

ATA DA DÉCIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 21-3-2022.

Aos vinte e um dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Bruna Rodrigues, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Daiana Santos, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Jessé Sangalli, Jonas Reis, Kaká D'Ávila, Laura Sito, Leonel Radde, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Matheus Gomes, Mauro Pinheiro, Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pedro Ruas, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Cassiá Carpes, Idenir Cecchim, José Freitas, Karen Santos, Mauro Zacher e Pablo Melo. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 089/22 (Processo nº 0167/22), de autoria de Alvoni Medina; o Substitutivo nº 01, de autoria de Aldacir Oliboni e Leonel Radde, ao Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 026/21 (Processo nº 1049/21). Também, foram apregoados os seguintes ofícios do Prefeito: nº 857/22, solicitando o desarquivamento do Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 013/14 (Processo nº 0759/14); nºs 864 e 869/22, encaminhando, respectivamente, o Projeto de Lei do Executivo nº 006/22 e o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 004/22 (Processos nºs 0191 e 0192/22, respectivamente). Foram apregoados os seguintes documentos informando, nos termos do artigo 227, §§ 6º e 7º, participação em eventos: de autoria de Bruna Rodrigues (Processo SEI nº 221.00025/2022-78), do dia vinte e quatro ao dia vinte e oito de março do corrente, no “Festival Vermelho – Floresce a Esperança” e em reunião na Câmara Municipal de Niterói relativa a ações de combate à violência de gênero, em Niterói – RJ –; de autoria de Daiana Santos (Processo SEI nº 209.00042/2022-28), do dia vinte e cinco ao dia vinte e oito de março do corrente, no “Festival Vermelho – Floresce a Esperança” e em reunião na Câmara Municipal de Niterói relativa a ações de combate à violência de gênero, em Niterói – RJ –; de autoria de Laura Sito (Processo SEI nº 216.00030/2022-96), no dia quinze de março do corrente, na solenidade de posse de Stela Farias como deputada estadual, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, e no ato de sanção da lei que institui o Programa Municipal de Aquisição de Alimentos no Município de Porto Alegre, no Paço Municipal, ambos em Porto Alegre. Também, foi apregoado requerimento de autoria de Alvoni Medina (Processo SEI nº 020.00012/2022-38), deferido pelo Presidente, solicitando autorização para representar externamente este Legislativo, no dia vinte e um de março do corrente, na solenidade de abertura do VIII Fórum Social Mundial da Pessoa Idosa, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. A seguir, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Paula Moletta, do Instituto Lixo Zero – Porto Alegre, que se pronunciou acerca dos resultados que esse instituto

conquistou nos últimos três anos e expôs seu calendário para o ano de dois mil e vinte e dois. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Cláudia Araújo, Moisés Barboza, Jonas Reis, Pedro Ruas, Lourdes Sprenger, Alexandre Bobadra e Leonel Radde manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Também, o Presidente concedeu a palavra, para considerações finais, a Paula Moletta. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas às quinze horas e três minutos. Foi APROVADO requerimento verbal formulado por Cláudia Araújo, solicitando alteração na ordem de apreciação da matéria constante na Ordem do Dia. Após, por solicitação de Gilson Padeiro, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a Cléber Austragésilo Silveira dos Santos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Moisés Barboza, Pedro Ruas, Leonel Radde e Aldacir Oliboni. Em GRANDE EXPEDIENTE, pronunciou-se Cláudia Araújo. Às quinze horas e quarenta e sete minutos, constatada a existência de quórum deliberativo, foi iniciada a ORDEM DO DIA. Em discussão geral e votação nominal, foi APROVADO o Projeto de Lei do Executivo nº 005/22 (Processo nº 0184/22), por TRINTA E DOIS VOTOS SIM, após ser discutido por Jonas Reis e Leonel Radde, tendo votado Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Bruna Rodrigues, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Daiana Santos, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Jonas Reis, José Freitas, Kaká D'Ávila, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Mônica Leal, Pablo Melo, Pedro Ruas, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Às dezesseis horas, o Presidente declarou encerrada a Ordem do Dia. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Moisés Barboza, em tempo cedido por Comandante Nádia, Cassiá Carpes, em tempo cedido por Mônica Leal, e Comandante Nádia, em tempo cedido por Fernanda Barth. Foi apregoado documento firmado por Cassiá Carpes, Jessé Sangalli e Airto Ferronato, respectivamente Líderes das Bancadas do PP, do Cidadania e do PSB, comunicando a formação de bloco partidário integrado por essas bancadas. Foi apregoado documento firmado por Mauro Pinheiro, Gilson Padeiro e Alexandre Bobadra, respectivamente Líderes das Bancadas do PL, do PSDB e do PSL, comunicando a formação de bloco partidário integrado por essas bancadas. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram, em 1ª sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 037, 039 e 079/22, 538, 610 e 313/21, este discutido por Jonas Reis e Mônica Leal, e os Projetos de Resolução nºs 087/21 e 005/22. Às dezesseis horas e trinta minutos, nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Airto Ferronato, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim e Alexandre Bobadra. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pela 1ª Secretária e pelo Presidente.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Boa tarde a todos. Solicito ao diretor legislativo que proceda a verificação de quórum para a abertura da nossa sessão.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Após a apuração nominal.) Sr. Presidente, vinte e nove Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras registraram suas presenças. Há matérias a serem apregoadas.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Há quórum.

Quero registrar o retorno do Ver. Roberto Robaina, depois da cirurgia, já recuperado, seja bem-vindo.

Solicito ao diretor legislativo que faça a leitura das proposições apresentadas à Mesa.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura das proposições apresentadas à Mesa.)

Apregoo o processo SEI nº 221.00025/2022-78, de autoria da Ver.^a Bruna Rodrigues, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação nos eventos Festival Vermelho – Floresce a Esperança, em comemoração ao centenário do Partido Comunista do Brasil, e reunião na Câmara Municipal de Niterói – RJ, relativa a ações de combate à violência política de gênero, no período de 24 a 28 de março de 2022.

Apregoo o processo SEI nº 209.00042/2022-28, de autoria da Ver.^a Daiana Santos, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação que comunica a sua participação nos eventos Festival Vermelho – Floresce a Esperança, em comemoração ao centenário do Partido Comunista do Brasil, e reunião na Câmara Municipal de Niterói – RJ, relativa a ações de combate à violência política de gênero, no período de 25 a 28 de março de 2022.

Apregoo processo SEI nº 020.00012/2022-38, de autoria do Ver. Alvoni Medina, que solicita representar esta Casa na Cerimônia de Abertura do VIII Fórum Social Mundial da Pessoa Idosa, no Teatro Dante Barone, da Assembleia Legislativa, no dia 21 de março de 2022.

Apregoo o processo SEI nº 216.00030/2022-96, de autoria da Ver.^a Laura Sito, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação nos eventos: solenidade de posse da deputada estadual Stela Farias, às 14h, na Assembleia Legislativa; e ato de sanção da lei que institui o Programa Municipal de Aquisição de Alimentos no Município de Porto Alegre, às 17h, no Salão Nobre do Paço Municipal, no dia 15 de março de 2022.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Instituto Lixo Zero, que tratará de assunto relativo à apresentação dos resultados que o coletivo conquistou nos últimos três anos e a exposição do calendário de 2022. A Sra. Paula Moletta,

representando o Instituto Lixo Zero, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SRA. PAULA MOLETTA: Boa tarde, gente! Sou embaixadora, em nível nacional, este ano como coordenadora nacional do calendário pedagógico do Instituto Lixo Zero Brasil, eu venho trabalhando aqui em Porto Alegre desde 2019 como embaixadora. Quero trazer um pouquinho dos dados que a gente veio trabalhando, voluntariamente. Em 2021, no ano passado, a gente fez cinco eventos do calendário pedagógico, tivemos uma conquista, que foi a inclusão, por uma lei, no Calendário Oficial de Porto Alegre, da Semana do Lixo Zero. Tivemos cinco eventos que hoje complementam o calendário oficial, nacional - Porto Alegre fez os cinco. Então, desde 2019 com seis eventos, nós tivemos um impacto de 300 mil pessoas, isso sem contar as mídias espontâneas, onde a gente tem uma boa abertura pelas pautas em sustentabilidade que nós trazemos, isso em nível Porto Alegre, em nível Brasil a gente conseguiu um impacto de mais de um milhão de pessoas trazendo esse tema de correta gestão dos resíduos sólidos, incentivando e disseminando a coleta seletiva e a compostagem. Ano passado, durante o Congresso Internacional Cidades Lixo Zero, foi lançado o simulador Lixo Zero. O cenário atual de Porto Alegre é que o gasto que a gente tem para gestão dos resíduos é em torno de 125 milhões por ano, isso se dá por uma gestão que ela não é efetiva, não é pautada no conceito Lixo Zero. Nós pagamos para enterrar, para armazenar, pelo aluguel de *containers*, pela limpeza dos *containers*. Hoje são mais de 400 *containers* espalhados pela cidade de Porto Alegre, que se tornam minilixões onde as pessoas não têm educação ambiental, não têm consciência de descartar corretamente seus resíduos. O container deveria ser apenas para rejeito, o que inviabiliza hoje uma correta gestão dos resíduos, Lixo Zero, em Porto Alegre é essa mistura entre rejeito e compostáveis; os orgânicos deveriam ir para uma compostagem, deveriam ser incentivados a ter compostagens individuais, deveríamos ter incentivos para as pessoas que hoje compostam em casa - sim é possível compostar em casa, é possível compostar num apartamento pequeno. Esse é o gasto que a Prefeitura de Porto Alegre tem para a gestão de resíduos. Um gráfico pizza, que é bem fácil, é educativo. Hoje, Porto Alegre, graças à ação das cooperativas que são 19, nós temos uma média melhor que a Brasil, de 6% de resíduos que hoje são coletados pela coleta seletiva, são devolvidos para cadeia produtiva para as indústrias, plástico voltando a ser plástico, metal voltando a ser metal, e 94% dos nossos resíduos vão para Minas do Leão. Hoje o gasto que se tem é de 94% do resíduo do lixo gerado em Porto Alegre vai para Minas do Leão. E esse custo que nós temos hoje em Porto Alegre fica em poucas mãos. Hoje a gente tem um aterro que recebe pela gestão de resíduos, a gente tem uma empresa que coleta, a gente tem uma limpeza de cidades, que hoje aquele custo que nós temos, fica para essas empresas. O que nós temos de composição gravimétrica; hoje Porto Alegre tem um potencial gigantesco para coleta seletiva para devolver esse material para as indústrias. Aqui um pouquinho da conclusão que nós temos. É que uma gestão Lixo Zero é pautada no desvio do aterro. Cidades como Florianópolis existe uma cadeia de compostagem mais bem estruturada e eles conseguem desviar bastante do aterro. A

nossa meta é uma meta econômica, visionária, então a gente sonha numa Porto Alegre Lixo Zero, onde ela desvie 90% de seus resíduos do aterro sanitário e seja incentivada a coleta seletiva, também a compostagem, hortas comunitárias, horas no parque, compostagem nos parques. A partir desse simulador do Lixo Zero a gente tem um potencial de geração de receita com a economia circular desses resíduos de R\$ 245 milhões por ano - é uma estimativa e um potencial de receita com taxa de desvio de 90% de resíduos. Então além da gente deixar de gastar para enterrar resíduo, a gente vai gerar renda, emprego, a gente vai gerar imposto para trazer de volta para Porto Alegre. A gente tem uma economia para gerar receita para o município e uma geração direta de até cinco mil empregos diretos a partir de uma gestão Lixo Zero. A gente precisa começar por algum lugar, a gente precisa começar incentivando a coleta seletiva, a gente precisa de uma educação ambiental nas escolas. Uma gestão Lixo Zero dentro da Câmara. Hoje a própria Câmara dos Vereadores aqui em Porto Alegre faz erradamente a sua gestão de seus resíduos, e isso é um absurdo para a capital do Rio Grande do Sul. A gente é espelho dos demais municípios, então eu gostaria muito de ajudar a Câmara a se tornar Lixo Zero. Hoje eu já fiz uma visita aqui, vocês podem perceber que as próprias lixeiras... Uma gestão Lixo Zero não prevê lixeiras, não prevê lixo, a gente não tem lixeira, a gente tem residuário. Nós tratamos os nossos resíduos como matéria-prima. Então, não existem recicláveis, como estamos aqui na Câmara, não existem esses resíduos recicláveis, e sim recicláveis. A Câmara tem que ser exemplo, a gente traz aqui leis para a população, então a gente tem que ser também exemplo. Nós temos também escolas Lixo Zero. Hoje a gente tem projetos que estão dando supercerto no Rio de Janeiro e Santa Catarina. Estamos fazendo os nossos jovens se importarem com seus resíduos, pensarem que a nossa casca de banana não deve ir junto com papel ou metal e sim para uma compostagem, sim voltar para a terra, nutrir essa terra. Nós estamos uma década de restauração onde nós somos a última geração que pode reverter a crise climática que a gente está vivendo. Vão vir cenários mais catastróficos aí e isso tudo é pela ação humana.

Peço para a Câmara nos apoiar também no nosso calendário. Em 2022 a gente prevê cinco eventos. Hoje dia 21 se inicia o Atitude Cidadã no Brasil, são mais de 40 cidades promovendo esse título, onde embaixadores vão simbolicamente entregar esse título de Atitude Cidadã para pessoas que incentivam a gestão correta dos resíduos na sua comunidade - incentivo à gestão dos resíduos na sua cidade. Nós temos aqui o calendário, eu posso deixar essa apresentação disponível para quem quiser depois ver melhor. Mas nós do Lixo Zero não recebemos para trabalhar, esse calendário, nós não recebemos para impactar 300 mil pessoas. Nós somos voluntários, e a gente tem vontade, vontade de fazer uma Porto Alegre melhor, um Rio Grande do Sul melhor. Nós somos a capital, então, tudo que acontece aqui na capital, com certeza, vai ser espelhado para os demais municípios. Porto Alegre tem a lei da Semana Lixo Zero, e isso incentivou muitos outros municípios. A minha própria cidade natal, que é Santiago, já tem a lei da Semana Lixo Zero, e isso foi espelho do que aconteceu aqui em Porto Alegre. Então, eu peço para a Câmara nos apoiar nesse calendário pedagógico, serão cinco eventos, começando hoje com a Atitude Cidadã, e ele é um calendário sugestivo

nas datas. Então, o nosso maior evento, nosso carro-chefe que impacta mais de um milhão de pessoas no Brasil é a Semana Lixo Zero em que a gente tem uma semana inteira já no calendário oficial de Porto Alegre, disseminando práticas como a compostagem, a coleta seletiva, o trabalho dos catadores, as boas práticas que hoje Porto Alegre já desenvolve. Era isso que eu tinha para falar. Obrigada pelo tempo.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convidamos a Sra. Paula Moletta a fazer parte da Mesa.

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Boa tarde, Presidente Hamilton, à frente dos trabalhos; cumprimento a minha querida amiga Paula Moletta, que é embaixadora do Lixo Zero, hoje aqui representando o Instituto Lixo Zero. É uma pauta que eu acompanho há muito tempo. Sou autora da lei que incluiu no calendário de Porto Alegre a Semana Lixo Zero e muito me orgulho. Foi uma luta muito grande para que nós conseguíssemos aprovar esse projeto e, graças aos colegas aqui, nós conseguimos. Temos uma força-tarefa, sou da Frente Parlamentar da Política de Logística Reversa, e, no início deste ano, nós incluímos um projeto de lei que começou a tramitar na Casa, que fala da compostagem nos parques e praças. Essas pequenas e grandes ações vão fazer a diferença no nosso dia a dia e no nosso meio ambiente. Então, eu queria parabenizar a Paula, o Instituto Lixo Zero, nós teremos no mês de junho ou julho provavelmente o fórum regional em que vamos discutir essas questões também. Todos esses assuntos são muito importantes para que a gente possa conscientizar as pessoas da importância da reciclagem. Parabéns pelo trabalho que vocês realizam, contem sempre com esta vereadora e vamos em frente. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Sr. Presidente, Ver. Hamilton; Paula, uma satisfação em tê-la aqui conosco, na Câmara, a Ver.^a Cláudia também muito dedicada a esta pauta - parabenizei já e parabeno publicamente a Ver. Cláudia pelas suas iniciativas como esta, de trazê-la aqui. E eu, particularmente, tenho, através da Malucos do Bem, do núcleo de desenvolvimento sustentável, a gente faz alguns debates, apresentei aqui e quero agradecer aos colegas que aprovaram a nossa proposição de política municipal que é do gerenciamento integrado dos resíduos sólidos em Porto Alegre. É importante que a gente fale muito sobre isso. A gente fala e tu disseste: "Ah, a gente não prevê a existência de lixeiras..." É importante que as pessoas

entendam que, na verdade, lixo nem existe; o lixo em si não existe. E, quando eu vejo e me revolta muito, eu falo do pertencimento, a falta do pertencimento, Ver. Hamilton, das pessoas que, ainda, por falta de educação, jogam os resíduos pela janela do seu carro ou colocam na rua e depois reclamam que o bueiro está entupido. As pessoas têm que entender que a gente faz parte de um mesmo planeta. Colocar esse resíduo pela janela, tu não estás colocando... Nem é lixo e nem é fora! Porque fora, só se ele estivesse fora do planeta. Parabéns ao instituto, parabéns à Ver.^a Cláudia, e a gente espera que as tuas iniciativas, o calendário, que a gente possa sempre se apoiar numa convergência a favor do tema. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Sr. Presidente; Sra. Paula, é uma satisfação tê-la conosco. Eu, como professor, fico particularmente tocado, porque é uma luta também na educação para que a gente tenha uma nova consciência ambiental, mas a gente sabe que o poder público, ele dispõe de mais recursos do que algumas instituições que são pequenas e esses recursos, na verdade, deveriam ser aplicados a construir um novo tipo de cidadão. Eu acho que Porto Alegre já avançou muito no passado, retrocedeu, hoje a gente vê uma cidade menos verde, uma cidade de mais concreto, uma cidade com muita dificuldade de produzir uma nova simbiose com a natureza. Acho que nós temos uma ocupação territorial também descontrolada, e o poder público fecha os olhos, cruza os braços. Ouvi a sua fala atentamente e fiquei muito feliz porque realmente apontou os problemas sobre os quais nós, enquanto Câmara de Vereadores, deveríamos nos debruçar mais profundamente para resolver. Não é possível, aqueles caminhões de contêiner que saem lá da Lomba do Pinheiro e vão enterrar dinheiro em outro município. Gasta pneu, gasta diesel, gasta estrada e é energia de trabalhadoras e trabalhadores que poderia ser concentrada na cidade em mais cooperativas, mais zonas de reciclagem, gerando mais renda, mais emprego, mais cidadania e, de verdade, mais Porto Alegre. Eu acho que ainda nós estamos numa Porto Alegre triste no que tange à questão dos resíduos sólidos e espero que, durante esta legislatura, a gente possa construir também com o instituto muita luta na cidade para avançar. As gerações, elas têm que fazer isso, elas têm que fazer avançar. Parabéns, conte sempre com o Partido dos Trabalhadores nesta luta ambientalista.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Sr. Presidente, cumprimento inicialmente a Ver.^a Cláudia Araújo pela grande iniciativa e a engenheira Paula. Há tempos, agora não é o momento e nem temos prazo para isso, este tema me interessa e eu até falei para ver se, com o cartão seu, com o contato... Duas perguntas, eu queria que, se possível, você respondesse antes de sair. A primeira delas, o que são os 6%? Que tipo de resíduo são os 6%? E a segunda pergunta: quanto é pago, por mês ou por ano, para Minas do Leão? Esses dados, essas duas perguntas que eu lhe deixo aí, se possível, para responder. Muito obrigado e parabéns, engenheira Paula, pela presença entre nós aqui.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Boa tarde, Ver. Sossmeier, na presidência desta Plenária, Eng.^a Paula Moletta, prazer em conhecê-la, a finalidade do instituto vem contemplar essas nossas necessidades, a falta de conscientização e educação provoca todo esse desperdício do lixo, a proposta do Lixo Zero é bem avançada e vem também contemplar essa divulgação para outras localidades, servindo de exemplo. Também acredito que sem amplos programas de conscientização o quadro não vai mudar.

Não adianta multar. Eu vejo, hoje, que você recicla o lixo, mas aí tem os atravessadores que vêm e levam esses resíduos não para onde os catadores estão, aqueles catadores de periferia. Eu sou contra isso, sempre que eu tenho alguma denúncia eu encaminho, a EPTC e a Prefeitura fazem seu trabalho, mas são muitos deles, então, nós temos que motivar as pessoas que reciclam. Parabéns e sucesso nessa empreitada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PSL): Em nome da bancada do meu partido, eu quero parabenizar pelo excelente trabalho que você vem realizando e dizer que a questão da reciclagem ou reutilização desse material que é desperdiçado todos os dias, passa principalmente por uma reeducação, por uma conscientização das pessoas.

Entendo que nós temos que fortalecer essa política de reciclagem e de reeducação, nesse assunto tão importante, principalmente com as nossas crianças, no jardim, na primeira e segunda séries, através de gincanas, trabalhos escolares e

conscientização dos nossos pequenos. Então, a nossa solidariedade e vida longa a essa instituição tão importante.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Leonel Radde está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Quero parabenizar pela iniciativa, dizer que nós somos parceiros, sempre que precisarem, estamos aí para somar, e vida longa a esse projeto. Grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Passo novamente a palavra para a Sra. Paula Moletta, para responder às duas perguntas do Ver. Pedro Ruas, quando da sua manifestação.

SRA. PAULA MOLETTA: Quanto aos 6%, ele se dá graças a uma coleta seletiva histórica de Porto Alegre, que foi a primeira capital do Brasil com a iniciativa da coleta seletiva, que proporcionou o contato do catador com a população, a qual vê que o seu material vai ser entregue para uma pessoa que vai tirar a sua renda.

Com relação ao lixo orgânico, ele não é considerado reciclável, e, sim, compostável. Hoje, cada pessoa produz, em média, um quilo - uma média bem esdrúxula - de resíduo, que a gente gera em casa. Desse um quilo, meio quilo é orgânico, é resto de alimento, é respeitar o ciclo dos alimentos. Então, o mais correto, o mais nobre que a gente poderia fazer seria devolver para a terra esse alimento, nutrindo essa terra.

E quanto ao gasto, hoje, em nível Minas do Leão - e é uma pena que não tenha ninguém aqui do Departamento Municipal de Limpeza Urbana -, a gente paga um custo bem oneroso. São cerca de R\$ 80,00 por tonelada de resíduo. Pensa comigo, Vereador: nós temos uma média de 1.600 viagens de caminhões até Minas do Leão, por mês, então, é muita estrada, é muito combustível sendo queimado, é muita emissão de gases de efeito estufa, e isso tudo é uma cadeia que não está correta. Hoje, a gente está poluindo, poluindo e poluindo. A gente está enterrando resíduo, a gente está enterrando dinheiro. Cidades que hoje tem a iniciativa de separar o orgânico, de compostar o orgânico, ganham um resíduo reciclável mais limpo, ganham terra. Porque o orgânico volta a ser terra. Então, o custo, hoje, para a operação de gestão de resíduos, aqueles R\$ 125 milhões, é para limpeza urbana, a varrição, destinação disso, a coleta, o cuidado com os nossos *containers*, as viagens e a disposição final que hoje é a mais adequada em nível de Brasil, que é o aterro sanitário.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Encerramos esta Tribuna Popular, parabenizando os trabalhos do Instituto Lixo Zero de Porto Alegre e agradecendo a presença da Sra. Paula Moletta. Suspendemos os trabalhos por dois minutos para fotos e despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h.)

(O Ver. Idenir Cecchim assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB) – às 15h03min: Estão reabertos os trabalhos. Primeiro, gostaria de saudar a volta do Ver. Robaina, que voltou curado, graças a Deus. Bem-vindo, Robaina, já estávamos com saudade de V. Excelência.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que, quando da Ordem do Dia, possamos, imediatamente, passar à discussão e votação do PLE nº 005/22. Após retornaremos à ordem normal.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB) (Requerimento): Presidente Cecchim, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Cléber, da Óptica Lami, era conhecido assim. O nome dele é Cléber Austragésilo Silveira dos Santos.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): A Ver.^a Karen Santos registra presença pelo *chat*.

Vereador Moisés Barboza (PSDB): Só um aparte, Presidente Cecchim. O Ver. Pablo Melo, *on-line*, está presente também.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Perfeito, vamos registrar a sua presença, Ver. Pablo Melo.

Vereador José Freitas (REP): Eu já dei a presença pelo *chat* também.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, Presidente Idenir Cecchim, colegas que nos acompanham remotamente e presencialmente; quero agradecer a minha bancada, liderada pelo Ver. Gilson Padeiro, pela utilização do tempo da bancada do PSDB. Antes de mais nada, eu gostaria de agradecer a Deus pelo retorno dos colegas Robaina e Pedro, que tiveram alguns contratempos de saúde. Nós, acima de qualquer diferença partidária e ideológica, temos muito carinho pelos colegas. Falei antecipadamente uma frase que toca muito acho que na vida pessoal, não é, Ver. Hamilton? Nós, na verdade, somos nada, e a gente tem que lembrar disso quase todos os dias, somos nada. Respeito à vida das pessoas é muito importante, nós estamos saindo de uma pandemia que ceifou a vida de muitas pessoas.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): O tema que eu trago aqui é de revolta, eu divido com vocês essa imagem que eu botei no telão. Até agora, eu não havia me manifestado. Discuti com o líder da bancada do PSDB, nós não podemos ser neutros, como alguns líderes defendem. Eu entendo que o tema é muito complexo, mas, quando há em andamento um genocídio real, verdadeiro, e um governante que, enquanto enche um estádio, pessoas enchem valas com corpos de parentes, amigos, cidadãos, crianças, idosos; eu não posso aceitar que a gente fique na neutralidade. “Ah, mas enviaram armas para o país ao lado!” É no país ao lado. “Ah, mas existem núcleos neonazistas naquele país!” Vem cá, existem núcleos neonazistas aqui no Brasil, no Rio Grande do Sul. Eu ia achar bom um governante de um outro país vir aqui mandar míssil, bomba, estourar hospital, matar crianças? Tempos difíceis vivemos, e eu não consegui não discutir isso com a bancada do PSDB, com os nossos colegas, então, trago aqui à luz, sim, da Câmara de Vereadores, eu não vou legislar sobre isso. Alguém vai dizer assim “Ah, Moisés, mas tu não foste tenente do Exército? Te voluntaria e vai para lá.” Olha, quero deixar claro para vocês, em 2002 eu pensei em me inscrever na Legião da Boa Vontade, nos Expedicionários. Eu tenho dois filhos pequenos, se o plano desse governante, for, sim, ir para África e expandir a sua guerra, quem sabe nós aqui teremos alguns que irão se solidarizar a esse ponto. Mas quero deixar claro e registrado, em nome da bancada, com autorização do meu líder, Ver. Gilson Padeiro: nada justifica, nada justifica, política, armamento, nada justifica a morte de pessoas inocentes – nada! Essa cena foi uma tijolada no meu peito. Enquanto alguns, com bandeiras e festas enchem ginásios, estádios, a outra nação enche valas com pessoas que perderam suas vidas. E faço, sim, essa homenagem ao Robaina e ao Pedro, que retornam hoje, porque vi... E vejam bem, parece que neste País eu não posso elogiar o PSOL em nada, porque eu sou do PSDB; eu não posso elogiar uma deputada, como a Luciana Genro, que me parece que hoje teve uma reunião com o governador Eduardo Leite; e aqui estou elogiando o governador Eduardo Leite e uma deputada do PSOL, que está levando uma

comunidade da Ucrânia para pedir ajuda ao governo do Rio Grande do Sul. É lamentável que a gente viva isso, e mais lamentável que algum governante diga que a gente tem que ficar neutro sobre isso. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Peço a sua licença para ir à tribuna sem o casaco, porque estou com dificuldade de usá-lo; obrigado. Vereadoras, vereadores, no dia de hoje nós chegamos ao quarto ou quinto dia de informações muito duras sobre o IPE no nosso Estado, algo que nos diz respeito diretamente. Nós mesmos aqui, vereadores e vereadoras, servidores, utilizamos em larga escala o IPE, a maior parte de nós é associada ao IPE Saúde, como de resto, mais de 1 milhão de pessoas, geralmente, Ver. Hamilton Sossmeier, servidores públicos como nós, com ou sem mandato, concursados, não concursados, cargos de confiança ou não. O IPE tem uma larga trajetória, importante, de bons serviços prestados às gaúchas, aos gaúchos. Eu lembro de um tempo, Presidente Cecchim, em que o IPE atendia qualquer ocorrência em todo o Brasil, se fosse algum segurado nosso aqui. A minha mãe, professora Flora Fagundes Ruas, foi salva, em 1983, pelo IPE, na cidade de Aracajú, no Sergipe, num grave acidente de automóvel. Eu serei grato eternamente ao IPE por isso. Mas o que nós estamos vendo agora é um problema brutal, Ver. Moisés Barboza, a quem agradeço a solidariedade demonstrada aqui desta tribuna, de gestão. Na verdade, sempre quando se enfrenta um problema de ineficiência, ineficácia, incapacidade, Ver.^a Lourdes Sprenger, em gestão pública, é problema de gestão, sim, de gerenciamento, de capacidade de percepção dos problemas e de soluções. Para não falar no lado ruim; o lado ruim é a corrupção, o lado ruim é o comprometimento, o lado ruim é privilegiar interesses para prejudicar as finalidades. Não estou falando do lado ruim, mesmo que haja indicativos de que ele exista, o que eu quero falar, é que mesmo nesse lado, que não é o lado criminoso do ponto de vista do Código Penal, ainda o é, ainda é um crime deixar o IPE na situação em que ele está, não é possível. Hoje, os hospitais filantrópicos, as entidades conveniadas, Ver. Leonel Radde, estão ameaçando deixar de atender às pessoas, de atender milhares de pessoas; milhares, literalmente, são mais de um milhão os associados. Nós não podemos permitir isso. "Ah, mas esse é um tema da Assembleia". Não, é um tema de todos nós, como eu disse no início, nós aqui também somos associados do IPE Saúde e somos a capital do Estado, e esse é o tema de toda cidadania. O que nós vemos, é que na gestão Eduardo Leite, em que não começou o problema, ele já recebeu com muitas deficiências, inclusive essa discutível divisão entre IPE Saúde e IPE Previdência, discutível, eu não sei se deu a vantagem que o ex-governador Sartori alega. Mas, enfim, neste momento, o IPE Saúde, para usar a linguagem popular, ele faz água, está adernando, está afundando, literalmente, não consegue pagar seus compromissos e as entidades hospitalares querem se desconveniar.

O Ver. Moisés Barboza falou um pouco aqui da volta do Ver. Robaina. Verdade, durante umas três semanas ficou o Ver. Robaina sendo atendido pelo IPE, no Hospital Ernesto Dornelles, e muito bem atendido. Eu já fui atendido no Ernesto, eu fiz cirurgia no Hospital Divina Providência, pelo IPE, há muitos anos. Então, é uma circunstância que a todos nós atinge, e eu estou dando exemplos pessoais, Ver. Sossmeier, e são milhares que se conhecem, por esse Rio Grande inteiro. É uma situação dramática, e a gente não tem como não deixar de estabelecer comparações. A Videolar-Innova é aquela empresa que a cada ano recebe R\$ 380 milhões em isenções, cinco empregos no Rio Grande – R\$ 380 milhões. Se a Videolar-Innova não recebesse tantas isenções, não tivesse um Fundopem para Philip Morris, para Gerdau, nós teríamos o dinheiro do IPE. O problema não é a falta de recursos, o problema é o gerenciamento e a intenção política do governo. Vejam bem, nós tivemos, em 2021, o maior PIB do Brasil proporcionalmente, o maior PIB do Brasil foi do Rio Grande do Sul e não tem dinheiro para o IPE? Tem dinheiro para isenção, tem dinheiro para incentivo para as grandes empresas, tem dinheiro para novas formas de apoio financeiro a empreendedores, grandes empreendedores, via de regra, mas não um bilhão para o IPE. Mas esse dinheiro tem que aparecer, ele está nos cofres do Estado. Concluo por aqui, Presidente Cecchim, agradecendo mais uma vez, pedindo desculpas por não ter condições, agora, físicas de utilizar o paletó e dizer que a questão do IPE é uma responsabilidade de todos nós. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Leonel Radde está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Boa tarde Presidente; boa tarde colegas vereadores e vereadoras. Vou complementar a fala do nosso colega, líder, Ver. Pedro Ruas, dizendo que temos a mesma pauta, estamos em sinergia em relação ao IPE. Sou servidor público de carreira, policial civil, e contribuo para o IPE, tanto da previdência quanto o IPE Saúde. Eu estou enfrentando problemas desde que fiz a migração para a Câmara, tive problemas vinculados à previdência e agora eu tenho um problema vinculado ao IPE Saúde da minha filha que não consegue remeter os documentos, comprovando que ela está matriculada no ensino superior e não há nenhum meio de contato com o IPE Saúde, tamanho o descontrole e a péssima gestão do governador Eduardo Leite. Nós sabemos que isso é proposital, nós sabemos que os objetivos da direita, dos governos neoliberais é precarizar o serviço público para depois justificar a sua entrega para a iniciativa privada. Como faz meses que eu tento regularizar a situação da minha filha, que é só enviar um documento, um PDF, e já faz mais ou menos quatro meses que eu tento contatar alguém dentro do IPE Saúde sem sucesso, se eu não tivesse a consciência de que isso é um projeto de um governo que quer entregar o IPE Saúde, que quer extinguir o serviço público, eu já estaria defendendo essa tese, Ver. Pedro Ruas. Quantos colegas que não conseguem

atendimento de consultas médicas, de atendimentos em hospitais, tudo isso é programado, é programado para tentar causar um desânimo, uma revolta no servidor público, no trabalhador do serviço público e em demais usuários do nosso IPE para que depois vendam uma solução, assim como fizeram com a CEEE, assim como fizeram com a CRT, assim como estão fazendo com o DMAE aqui nesta cidade, assim como fizeram com a Corsan. E as coisas vão passando, precariza, faz a propaganda, reduz o valor, vende por um valor baixo e os problemas vão se acumulando, os problemas vão se aprofundando. Por isso nós, do Partido dos Trabalhadores e de todo o campo da esquerda, todo o campo progressista que se opõe a essa lógica e que defende o serviço público como a única forma de distribuição de renda real, como a única forma de termos o mínimo de dignidade, de um estado de bem-estar social dentro de um processo capitalista, observamos que, de forma acelerada, essas situações vêm se repetindo e se aprofundando. Vem junto com a reforma da previdência, vem junto com aumento de alíquota, conjuntamente com a falta de promoções, com a falta de reposição salarial. Então é um projeto em nível federal, estadual e municipal como já havíamos referido em outras falas e espero, honestamente, assim como toda a bancada do Partido dos Trabalhadores espera, que o governador Eduardo Leite venha a público e traga uma resolução que não seja a entrega do IPE Saúde para iniciativa privada ou a migração dos servidores públicos para outro quadro de outro plano de saúde, porque isso também não funciona. Prova que não funciona é GBOEX, várias outras iniciativas de previdência privada substituindo a pública que deram errado. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Quero registrar a presença do secretário André Barbosa, da Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio. Seja bem-vindo.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

(O Ver. Alexandre Bobadra assume a presidência dos trabalhos.)

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o Ver. Alexandre Bobadra, na presidência dos trabalhos; colegas vereadores e vereadoras, cidadãos e cidadãs que estão aqui nesta tarde e os que estão acompanhando a nossa sessão. Também saúdo o secretário André Barbosa, seja bem-vindo. Eu quero prosseguir com o tema trazido pelo nobre colega, Ver. Pedro Ruas, e pelo Ver. Leonel Radde quando se referem à situação dramática em que vive o IPE Saúde, o IPE previdência. O IPE é e sempre foi uma referência para o servidor público, tanto estadual quanto municipal, quando conveniado com as suas prefeituras, suas câmaras de vereadores e assim por diante. Não é diferente aqui na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. O IPE Saúde vem há muitos anos com uma tabela completamente defasada, e os prestadores dos hospitais, principalmente os filantrópicos, que não recebem esse significativo reajuste,

estão, de uma certa forma, indignados, porque grande parte desses médicos que atendem pelo IPE nos ambulatórios e baixam seu paciente no hospital em que presta serviço estão querendo se descredenciar do IPE – essa é a grande verdade! De uns anos para cá, não há como conveniar nenhum profissional médico, de especialidades importantes, no IPE. Há uma barreira, há uma falta de vontade, há talvez um indicativo do próprio governo, Ver. Pedro Ruas, de não credenciar, e um número desses servidores, como também de municípios que ora estão conveniados, querem ter esse atendimento, muitos deles demoram, seis, oito meses, um ano para conseguir um especialista, parece o SUS! Quanto tu vais numa fila de saúde, eles te mandam de Viamão para Porto Alegre, ou de um postinho de saúde: "Ah, o senhor aguarde que daqui a um ano nós vamos conseguir". Não tem como! Há determinadas patologias, procedimentos, que não têm como esperar 30 dias, não tem como esperar, e é por isso a indignação dos prestadores de serviços que estão gritando na hora certa: ou vocês reajustam ou ampliem a oferta de serviços ou nós estamos saindo. Para onde vão esses milhões de credenciados pelo IPE Saúde – esse é o grande nó da questão! Fazem bem as santas casas, quando largaram uma nota, na semana passada, indignada, colocando, inclusive, valores que recebem e que o IPE, depois de muito tempo, diz que tem acordo em dar um pequeno reajuste, sem a discussão com os prestadores, os quais dizem que não aceitam ampliar o mínimo, se a própria inflação chegou a quase 15%. Portanto, é uma situação muito caótica, porque os planos de saúde, Ver. Pedro Ruas, que me ouviu atentamente, chegam a pedir aumento às empresas com quem têm convênio, de até 70%, como chegou há poucos dias, para Centro Clínico Gaúcho. Enquanto outras empresas, como a Unimed, numa discussão muito pontual, acabaram concordando com o aumento de menos de 10%, porque percebeu que, ao longo desses três anos, a pandemia foi o grande nó da questão. Na verdade, a maior parte dos prestadores acabaram se detendo à questão de combate à pandemia. Voltando os outros procedimentos agora, parece que há, sim, uma necessidade óbvia de que estes prestadores têm o reconhecimento do reajuste da tabela, porque, senão, os próprios prestadores vão torcer para que a pandemia continue. Eu nunca vi tanta gente ganhar tanto dinheiro com a história do combate à covid, porque os procedimentos pagos pelo SUS foram muito maiores do que muitas tabelas de convênios feitos aqui e em todo o Brasil. Portanto, acabou ou está acabando a covid, vamos se preparar para poder atender às demais patologias que hoje são milhares na fila, seja do câncer, seja do câncer de mama, de próstata e de tantos outros. Há centenas e milhares na fila para que os hospitais ampliem a oferta e os governos ampliem a contratualização desses serviços para a população ter acesso, essa é grande questão. Portanto, não é só o IPE, é todo o sistema. Ampliação dos servidores, nobre Presidente Bobadra, para que se chamem os concursados, para que se ampliem os concursos, porque o próprio HPS está num processo de falência, porque o governo quer que ele vá à falência, para ele poder terceirizar, é a grande jogada dos governos capitalistas que infelizmente jogam com a ideia de que tudo tem que dar lucro. O SUS veio para resolver o problema da gestão pública, porque se tiver uma boa gestão, recurso tem, porque o governo federal é obrigado a passar de fundo a fundo, portanto, é mínima a participação dos municípios

no Sistema Único de Saúde. É por isso que temos, todo do dia aqui, que bater na defesa dos trabalhadores, na defesa do acesso à saúde, porque ali está o direito à vida e o direito à dignidade. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PSL): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Ver. Ver. Alexandre Bobadra, na presidência dos trabalhos; colegas vereadores e vereadoras. Gostaria de iniciar essa fala reforçando as boas-vindas à ex-senadora Ana Amélia, que na última quarta-feira filiou-se ao meu partido, PSD. É uma grande honra poder ter em nosso quadro uma mulher com a trajetória de Ana Amélia. Após uma brilhante carreira como jornalista ao longo de quase quatro décadas, elegeu-se para uma vaga no Senado com mais de 3,4 milhões de votos. Durante seu mandato, tornou-se uma das principais figuras políticas do Congresso Nacional, tendo inclusive recebido o prêmio de melhor senadora pelo Congresso em foco e de melhor parlamentar pelo *ranking* dos políticos. Apesar de já ter feito muito, certamente contribuirá ainda mais para o progresso do nosso Estado, agora no PSD. Como mulher na política, muito me alegra testemunhar a boa política sendo construída cada vez mais pelas mulheres. Seja bem-vinda, Ana Amélia, que sua filiação inspire a participação de mais lideranças femininas na política gaúcha. Durante o ato de filiação de Ana Amélia, contamos também com a presença do nosso governador Eduardo Leite, que destacou as qualidades da ex-senadora, falando: "Nestes tempos turbulentos e nebulosos que temos pela frente, nos conforta e nos dá segurança saber que a senadora Ana Amélia estará, de novo, na urna, à disposição do povo gaúcho, se apresentando com sua qualidade, sua trajetória e, sobretudo, mais do que o seu passado, que é honrado, o seu futuro e a vontade de construir que ela tem." Com sua possível chegada ao nosso partido, as qualidades e a trajetória honrada de Eduardo Leite somar-se-ão as de Ana Amélia, do meu querido também prefeito de Canoas, Jairo Jorge, do nosso grande deputado federal, Danrlei de Deus e de tantos outros correligionários que trabalham incansavelmente pelo nosso povo.

Encerrando este primeiro momento de fala, volto-me para um outro assunto importante a ser abordado: a flexibilização das máscaras e o uso das máscaras. Também devo parabenizar o prefeito Sebastião Melo pelo decreto publicado na última sexta-feira, que flexibilizou o uso das máscaras em locais fechados na cidade de Porto Alegre. Estive em reuniões onde os infectologistas e representantes das universidades foram unânimes em dizer que, devido ao grande número de vacinados no Município, o uso das máscaras poderia ser flexibilizado. É evidente que essa flexibilização só foi possível pela adesão às vacinas. Segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, 86,4% da

população acima de 5 anos estão com o esquema vacinal completo, e 48% já receberam a dose de reforço. Aos frequentadores de bares e restaurantes da Cidade Baixa, 4º Distrito e demais lugares, não podemos tolerar a hipocrisia, quando nesses espaços, muitas vezes, já não se usava máscara, ou era usada apenas para entrar nos locais. Da mesma maneira, aqueles que viajaram para outros estados para pular carnaval, reafirmo, não podemos tolerar a hipocrisia. Trago para os meus colegas a nota ao público da Sociedade Gaúcha de Infectologia para ciência de todos: “Vivemos uma nova fase epidemiológica da covid-19, caracterizada por uma marcada redução no número de casos novos da doença, os quais usualmente são brandos. Paralelamente, tem havido uma progressiva redução no número de leitos hospitalares ocupados pela doença, incluindo leitos de terapia intensiva, com consequente redução no número de óbitos. Assim, em um cenário de crescente vacinação, a Sociedade Gaúcha de Infectologia entende que é chegado o momento de flexibilizarmos o uso de máscaras, especialmente para ambientes externos, ventilados. Para ambientes internos, o momento é também favorável à flexibilização, devendo esta medida, no entanto, ser individualizada. Máscaras são ainda preconizadas em ambientes hospitalares, bem como para pacientes que estejam sob risco mais elevado de apresentar complicações pela covid-19, incluindo imunodeprimidos, doentes com outras comorbidades e indivíduos idosos. Obviamente, as máscaras poderão seguir sendo usadas por aqueles que assim preferirem, mas como medida de proteção populacional o uso das máscaras não parece se justificar. Acima de tudo, a Sociedade reforça a importância da vacinação, e esforços devem ser empregados para que tenhamos uma maior cobertura vacinal para crianças, bem como de adultos, com a terceira dose do imunizante. Esta recomendação deve ser considerada no contexto epidemiológico em que se encontra a covid-19, podendo ser revista, em caso de mudança significativa no cenário. Mas, frente ao atual status de vacinação da população e considerando que muitas pessoas se infectaram no início de 2022, é de se supor que seguiremos protegidos de novos picos da doença, pelo menos no médio prazo. Evidentemente, o sucesso desta proteção guarda íntima relação com a efetividade de nossos esforços pró-vacinação. Atenciosamente, Alessandro C. Pasqualotto, presidente. Em nome da diretoria da Sociedade Gaúcha de Infectologia” – publicado no dia 10 de março de 2022.

Falando ainda sobre questões voltadas à saúde pública, devemos mencionar a alta taxa de infecção por dengue. Infelizmente, temos presenciados, nos últimos dias, um aumento expressivo de números de casos de dengue em nossa cidade. Em apenas 10 dias, ocorreu um crescimento de 276 % nos casos da doença, já são 187 pacientes confirmados desde o começo de 2022, sendo que 182 desses contraíram a doença em solo porto-alegrense. Duas regiões de Porto Alegre estão em surto, segundo a Secretaria Municipal de Saúde e a Vigilância Sanitária, os bairros Jardim Carvalho, na Zona Leste, e Vila Nova, na Zona Sul, estão com altos índices de infestação, porém outras áreas da cidade, como o bairro Partenon, também tem registrado alta de confirmações da doença. Nesse contexto, demonstra-se extremamente necessária e oportuna a Lei nº 13.012, de minha autoria, aprovada por esta Casa e sancionada pelo prefeito Sebastião Melo, na última quarta-feira. Com a publicação desta lei, fica autorizada a entrada de agentes de

combate a endemias em imóveis fechados ou abandonados, públicos ou privados, quando verificada a situação de iminente perigo à saúde pública pela presença de mosquitos. Trata-se, portanto, uma medida eficaz no combate ao vírus da dengue, da febre chicungunha, da zika e da leishmaniose, pois permite a eliminação de focos de proliferação das lavras do mosquito. Antes, os agentes precisavam notificar o proprietário de um imóvel ou terreno várias vezes, até conseguir acessar o local ou não. Agora, a lei dá autonomia aos agentes e, caso não seja possível acessar um terreno ou casa, após fazer a notificação, eles poderão entrar no local para fazer a limpeza. O trabalho dos agentes públicos certamente é fundamental no enfrentamento da dengue, contudo é preciso fazer um apelo à população de Porto Alegre para que o povo faça também a sua parte. É preciso ter a atenção redobrada no correto armazenamento de todos tipos recipientes, tais como: vasos de plantas, ralos, potinhos de água de cachorro, entulhos, pneus e demais itens que possam servir de berçário para o mosquito. A prevenção é um trabalho e é sempre o melhor remédio, porém, caso apresentem sintomas, como, dor de cabeça, dor no corpo, febre, mal-estar, manchas na pele e dor no fundo dos olhos, é preciso procurar atendimento médico imediatamente. Conto com a colaboração de todos vocês para que possamos superar esse novo surto de dengue, preservando o maior número de vidas possível.

Para encerrar, gostaria de falar dos 250 anos de Porto Alegre. Entramos hoje oficialmente na semana dos 250 anos da nossa cidade. Teremos, no dia 25 de março, no espelho d'água do Parque Farroupilha, a partir das 19h30min, o baile das debutantes. Serão 250 jovens que estarão se apresentando à sociedade porto-alegrense. Entre os muitos eventos, contamos com todos para o baile da cidade, no dia 25 de março, onde Maria Rita, filha da eterna Elis Regina, fará um *show* a partir das 17h. Nesse dia também teremos a abertura, na rua 26 de Março, no bairro Mário Quintana, onde encaminhei uma emenda impositiva para que as comunidades estejam representadas nesse dia pela rua 26 de Março, que é o dia do aniversário da nossa cidade. Convido para acessar o *site* da Prefeitura, onde estão as datas e locais de todos os eventos comemorativos ao aniversário de Porto Alegre e deixo aqui o meu viva à capital dos gaúchos. Parabéns, Porto Alegre. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PSL): Solicitamos a abertura do painel eletrônico para a verificação de quórum para a entrada na Ordem do Dia.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Após a apuração nominal.) Sr. Presidente, vinte e oito Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores registraram suas presenças.

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PSL) – às 15h47min: Há quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO NOMINAL

(discussão: todos os Vereadores/05 minutos/com aparte;
encaminhamento: bancadas/05 minutos/sem aparte)

PROC. Nº 0184/22 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 005/22, que concede o título de Cidadã de Porto Alegre à senhora Maria Rita Camargo Mariano. (SEI 118.00213/2022-29)

Parecer Conjunto:

- da **CCJ e CECE**. Relator-Geral Ver. Claudio Janta: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação da matéria e, quanto ao mérito, pela aprovação do Projeto.

Observações:

- para aprovação, voto favorável de dois terços dos membros da CMPA – art. 82, § 2º, V, da LOM;
- votação nominal nos termos do art. 174, II, do Regimento da CMPA;
- incluído na Ordem do Dia em 21-03-22.

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PSL): Em discussão o PLE nº 005/22. (Pausa.) O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão; colegas vereadoras, vereadores, é uma satisfação enorme para nós, militantes da área da Cultura, poder abraçar essa artista que carrega o nome do Brasil, que orgulha a Nação com a sua arte. Nós vivemos tempos muito difíceis, e estes tempos são mais pesados ainda para quem produz e vive de cultura. Não é fácil, não é simples. Por isso, conceder o título à Maria Rita também é um gesto desta cidade a tantos homens e mulheres que produzem o que a gente conhece como cultura porto-alegrense que faz parte da cultura brasileira. Eu, como professor de música, particularmente, fico muito feliz em poder votar este título. Feliz mais ainda estaria se nós tivéssemos, por exemplo, música em todas as escolas, professores de música. Porém, a gente vem sofrendo desmontes na educação pública brasileira, e termos poucos cursos de licenciatura e música, é um dos fatores que leva a termos poucos professores nas redes municipais, estaduais, federal. Seria tão importante que todas as crianças pudessem ter, em algum momento da sua via estudantil, o acesso ao conhecimento musical. Fazer música faz parte da história da humanidade, desde os primórdios lá da pré-história, nós, homens e mulheres, seres sociais, temos a música como um instrumento, uma forma de linguagem e devemos saudar aqueles e aquelas que produzem a arte musical. Quem de nós aqui não gosta de sentar e ouvir uma boa música? Quem de nós aqui talvez não

toque algum instrumento, cante, ou tenha tentado, ao longo da sua vida, aprender a tocar? Eu acho que estamos diante de dificuldades enormes do ponto de vista econômico, social, em nível mundial também, mas o que seria da humanidade sem as artes? Eu fico aqui entregando o meu abraço a todos e todas porto-alegrenses e um especial abraço à cantora Maria Rita, que nos honrará com a sua presença em receber o título de cidadã de Porto Alegre que, com certeza, será aprovado por unanimidade. Parabéns a todas as artistas, a todos os trabalhadores da cultura brasileira, que muito orgulham esta Pátria e, especialmente, a esta artista que será contemplada com o título. Um grande abraço e obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Registramos a presença do Ver. Jessé Sangalli, da Ver.^a Lourdes Sprenger e do Ver. Idenir Cecchim pelo *chat* e WhatsApp.

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PSL): O Ver. Leonel Radde está com a palavra para discutir o PLE nº 005/22.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Parabenizo, de imediato, a iniciativa desta homenagem à grande Maria Rita, filha de uma das maiores artistas do nosso País, mas que trilhou uma caminhada própria e também se transformou em uma das maiores artistas em atividade deste País. Nunca se furtou em defender a democracia e de denunciar os abusos sofridos no nosso País, sem receios de se posicionar, se receios de fazer da arte uma militância e que, de qualquer forma, é respeitada por diversos campos políticos e ideológicos. Honra-nos muito este título estar sendo ofertado para a Maria Rita, que eu tenho certeza de que é gaúcha de coração e que muito nos encanta. Por meio desse tipo de homenagem, nós esperamos que os artistas do Brasil, que os artistas do nosso Estado, da nossa cidade também tenham o respeito necessário e a visibilidade necessária. Esperamos que tenhamos mais respeito, que tenhamos mais investimento, que tenhamos um cuidado com os fundos de cultura na nossa cidade, que tenhamos investimentos nas áreas culturais de todo o nosso País e que a Lei Paulo Gustavo seja executada na sua totalidade. Esperamos também que aqueles se opõem à cultura, à democracia sejam banidos da política, que recuem nos seus ímpetos, e que a cultura e o campo democrático avancem cada dia mais. Maria Rita, além de tudo, é uma militante da causa antifascista, da causa feminista, da causa antirracista e agrega, de forma contundente, na luta dos trabalhadores e trabalhadoras do nosso País. Parabéns mais uma vez; com certeza votaremos favoravelmente a esta iniciativa. A bancada do Partido dos Trabalhadores se orgulha muito desse voto e nós esperamos que, em breve, tenhamos a presença da Maria Rita aqui na nossa Casa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Idenir Cecchim reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Em votação nominal o PLE nº 005/22. (Pausa.).

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Após a apuração nominal.) Sr. Presidente, 32 votos **SIM**.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): APROVADO o PLE nº 005/22.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB) – às 16h: Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Moisés Barboza está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Ver.^a Comandante Nádia.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, quero agradecer a Ver.^a Comandante Nádia por ceder seu tempo no período de Comunicações. Queria dividir com vocês o momento político que a gente vem atravessando. Muitas pessoas perguntam à bancada do PSDB e a mim, por presidir, neste momento, a sigla na Capital, sobre o governador Eduardo Leite. Pergunta-se muito, às vezes até de forma capciosa, qual é o meu posicionamento. Eu disse, um dia desses, numa empresa de comunicação, de rádio, que o fato de o ex-prefeito, ex-vereador e hoje governador Eduardo Leite ser convidado por siglas nacionais, como o PSD, representado pela Ver.^a Cláudia Araújo, orgulha muito quem acompanhou a trajetória do governador Eduardo Leite. Eu, por óbvio, sou e sempre fui social-democrata, sempre disse, apesar das críticas, que não sou a favor do estado mínimo e nem do estado máximo, mas, sim, do estado necessário para as pessoas. Acompanhei a trajetória desse jovem que chegou ao Palácio Piratini, e por ter acompanhado e por ver a sua capacidade de diálogo, entrega, a sua capacidade de convergência, vejo com bons olhos os convites. Se ele fosse ruim, ele não era convidado para nada; alguns políticos, infelizmente, não são convidados para ir para nenhuma legenda. Nós, internamente, por óbvio, estamos tentando que o governador reveja a possibilidade, queremos que ele permaneça no PSDB, ele é muito importante, é a maior liderança que nós temos, no momento, no Rio Grande do Sul. Só que muitas pessoas procuram o governador Eduardo Leite para dizer que este é o momento para tentar acabar com a polarização, e nós vemos, no seu perfil de convergência, um ótimo candidato e em melhores condições do que, infelizmente, o pré-candidato que está colocado pela sua sigla. Ele faz uma ponderação muito responsável com a sua base, com as pessoas que envolvem a sua trajetória política sobre isso. "Moisés, ele é jovem,

ele terá tempo". Quem disse que, daqui uns quantos anos, a formatação do Brasil será a mesma? Os caminhos políticos podem ser diferentes, surgem novas lideranças, como se apagam velhas lideranças; assim é a política. Então, Ver. Gilson Padeiro, nosso líder da bancada do PSDB, estamos aguardando o posicionamento, a escolha do governador, que se reuniu, há pouco, com a cúpula, com a direção do PSDB; vários deputados, governantes solicitaram a sua permanência. A gente entende que a prévia partidária tem o seu peso democrático, sim. Quando tu vences uma prévia e te consolidas candidato numa prévia, aquele partido que te escolheu, na prévia, está dando condições para você articular, politicamente, coligações, convergências, blocos para decolar a sua campanha. O nosso questionamento interno, e é por isso que eu não tenho me manifestado publicamente sobre isso, depois do período da prévia, depois deste momento, é sobre qual o caminho melhor para se ter uma convergência no País para a gente tentar fugir da polarização? A gente quer ainda a construção de uma terceira via capaz de quebrar essa raiva, esse ranço, essa luta dos bons contra os maus. Eu sou daqui, tenho de odiar os de lá; eu sou de lá, tenho de odiar os daqui. Bastou eu fazer um reconhecimento, um gesto na questão da Ucrânia que, no meu WhatsApp, nas redes sociais, um monte de gente, de aliados, perguntou como eu faço um elogio a uma deputada do PSOL. Gente eu disse que a deputada do PSOL levou o pessoal da Ucrânia para falar com o governador, elogiei o governador.

Isso é uma pequenez de espírito, eu não trabalho com raiva, eu não faço política com raiva, eu não trabalho dessa forma. O meu apelido "Maluco do Bem", eu tenho muito orgulho dele, porque são 100, 200 voluntários que fazem não só política, mas a vida, um espaço de ajudar as pessoas e de fazer o bem. Então a nossa esperança é fazer esse diálogo. Se o governador Eduardo Leite ficar no PSDB, vamos ficar muito felizes, radiantes; estamos trabalhando para isso. Se ele optar por aceitar o convite de integrar uma legenda de repercussão nacional, como o PSD, bom, é o caminho que os homens livres possuem. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações, por cedência da Ver.^a Mônica Leal.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Presidente Cecchim, um grande abraço; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores. Quero aproveitar a oportunidade, até porque o Ver. Jonas suscitou a questão da música aqui, e comunicar os vereadores que, Ver. Jonas, nessa tua linha, no ano passado, eu coloquei uma emenda de R\$ 100 mil para a Banda Municipal; em decorrência disso, a banda contratou um maestro, que não tinha, estava totalmente fora de órbita, vamos dizer assim, e agora nós estamos lutando pelo quadro de funcionários. E, dentro da tua linha, eu tinha pensado mais ou menos o que tu falaste aqui, em fazer um projeto indicativo ao governo no sentido de valorizar esses alunos que tocam música nas escolas, para adentrarem, tipo uma experiência, na Banda Municipal, que precisa, em alguns setores, de alguém que toque isso ou aquilo.

Isso poderia gerar uma interação, Presidente, com as escolas, porque há escolas maravilhosas que têm bandas e, conseqüentemente, vai valorizar esses artistas, essas pessoas que precisam dessa motivação. Imaginem que nós vamos ter agora as comemorações pelos 250 anos de Porto Alegre, a Banda Municipal revitalizada, a Banda Municipal fazendo apresentações nas praças, será maravilhosa a presença da banda lá. E esses garotos das escolas terão oportunidade de, num projeto de experiência, começarem a adentrar também na Banda Municipal e a aprender. Às vezes eles têm um dom espetacular, já conhecem muito de música, mas precisam de um local que dê autoestima, que dê *know-how*. Eu acredito que esse pode ser um projeto simples, um projeto indicativo, de que a banda está lá para se apresentar, mas também para revelar novos valores para a própria Banda Municipal e para música, enfim, para aqueles que têm o dom; a música é um dom. Eu acredito que esse projeto é simples, é objetivo e visa dar oportunidade a estudantes que já tocam nas bandas das suas escolas, e isso trará autoestima e valorização a esses alunos. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Ver.^a Fernanda Barth

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Obrigada, querido Presidente Idenir Cecchim; caros colegas vereadores que aqui estão, público da TVCâmara que nos acompanha, saúdo a todos. Primeiro, quero informar aos colegas que, amanhã, dia 22, terça-feira, é aniversário do Colégio Militar de Porto Alegre. O Colégio Militar faz uma história junto com os 250 anos de Porto Alegre, e o conhecido, Ver. Pablo Melo, casarão da várzea, que fica ali na nossa Redenção, está completando 240 anos. Amanhã o Colégio Militar faz 106 anos de história, 106 anos educando, transmitindo conhecimento, com professores que são do Estado, professores contratados, professores que fazem a diferença na vida daqueles adolescentes. O Colégio Militar inicia na 6^a Série do Ensino Fundamental e vai por todo o Ensino Médio, e transmite, para meninos e meninas, todas as informações necessárias de língua portuguesa, de matemática, de geografia, de história, e, mais do que isso, Ver. Gilson, transmite valores, a disciplina, o patriotismo, o civismo, que muitas vezes faltam nos nossos colégios civis, sejam do Município, sejam do Estado. E esse colégio que amanhã completa mais de um cento de anos de existência estará aqui nesta Câmara de Vereadores amanhã, às 19h, onde estará recebendo a Comenda Porto do Sol, uma comenda assinada por vários vereadores da Legislatura anterior, que, por unanimidade, assinaram e disseram que o Colégio Militar tem todas as condições de ser um comendado, de receber a Comenda Porto do Sol. Exatamente na semana do aniversário de Porto Alegre, dos seus 250 anos, estaremos aqui, na Câmara de Vereadores, homenageando esse colégio.

Também com relação às comemorações dos 250 anos de Porto Alegre, quero dizer que, enquanto vereadora, tenho dedicado bastante do meu tempo, assim

como o gabinete, para um baile de debutantes. Não são debutantes comuns, são meninas carentes, meninas que foram indicadas por suas comunidades, por suas escolas, para que possam realizar o sonho de debutar. São 250 meninas que neste ano completam ou já completaram 15 anos de idade. Então, é Porto Alegre oferecendo um presente para os seus munícipes, porque não são só apenas as 250 meninas que estarão sendo presenteadas, Ver. Hamilton, o senhor que faz parte de uma pastoral e sabe o quanto importante é também presentearmos as famílias, que no dia 25 estarão recebendo um presente: ter as suas filhas debutando. O meu gabinete e eu estamos muito voltados para essa atividade, destinei uma emenda parlamentar para que este baile fosse repleto de toda pompa e coberto em todas as necessidades. O Colégio Militar abriu suas portas para que as meninas ali se vestissem. Conseguimos cabeleireiros, maquiadores, e os pares dessas meninas serão os alunos do Colégio Militar, os alunos do Colégio Tiradentes e também alguns alunos do curso preparatório de oficiais da reserva do Exército brasileiro. Muitas vezes eu vejo alguns vereadores aqui falando de quem mais necessita, mas vemos poucas ações, vereador, Presidente Cecchim. Falam muito e fazem pouco. E nós estamos aqui voltados exatamente para quem mais precisa. É importante dizer, Ver.^a Cláudia, que conseguimos 500 lanches com o McDonald's que está envolvido também no aniversário de Porto Alegre, e essas meninas irão ganhar um anel dos 15 anos do pessoal da Anapps. Então são todos os órgãos e instituições que se uniram numa causa nobre; não é o prefeito Melo, não é o vice-prefeito Ricardo Gomes, não é a Câmara, não é a Comandante Nádia, são várias pessoas e entidades olhando para essas 250 meninas. Já temos voluntárias que vão trabalhar ajudando na arrumação dessas meninas, e o baile acontecerá na sexta, no dia 25 de março, às 19h30min. Convido e relembro aos colegas vereadores para estarem lá aplaudindo aquelas meninas, que por certo serão encaminhadas para outras instâncias de trabalho, de qualificação profissional, de até mesmo ter o carinho e o acolhimento de Porto Alegre no mês do seu aniversário. Lembrando que no dia 26 de março, dia do aniversário de Porto Alegre, o prefeito Sebastião Melo estará, dentre muitas atividades, às 10h, no Colégio Militar recebendo uma homenagem do Colégio Militar para Porto Alegre, assim como a Câmara fez. À noite, o baile que há muito tempo não víamos, dos 250 anos de Porto Alegre. São coisas boas, vamos vir a esta tribuna falar de ações que estão acontecendo na nossa Porto Alegre, uma Porto Alegre que tem pressa e que tem hoje tudo voltado para a liberdade das pessoas. Ficam aqui os convites, ficarei muito feliz em ver amanhã os colegas na Câmara, às 19h, onde teremos a presença da banda dos alunos do Colégio Militar, teremos pais, mães, professores, e ao final um pequeno coquetel oferecido pelo Colégio Militar de Porto Alegre. Vida longa a nossa Porto Alegre e aos homens bons e justos. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Ver.^a Comandante Nádia, cumprimentos por essas notícias. Quero cumprimentar todos os vereadores que votaram também o Título de Cidadã da Maria Rita.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoamos documento firmado pelos líderes, vereadores Cassiá Carpes, Jessé Sangalli e Airto Ferronato, comunicando a formação de bloco partidário formado pelo PP, Cidadania e PSB.

Apregoamos documento firmado pelos líderes, vereadores Mauro Pinheiro, Gilson Padeiro e Alexandre Bobadra, comunicando a formação de bloco partidário formado pelo PL, PSDB e PSL.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0758/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 313/21, de autoria da Ver^a Mônica Leal, que institui o ensino de educação digital no currículo escolar dos ensinos fundamental e médio das escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. **(SEI 038.00058/2021-69)**

PROC. Nº 1210/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 538/21, de autoria do Ver. José Freitas, que inclui a efeméride Semana Municipal de Incentivo à Reciclagem no Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre – Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010. **Com Emenda nº 01, do Ver. José Freitas; Com Emenda nº 02, dos Vers. Alvoní Medina, José Freitas e Márcio Bins Ely. (SEI 034.00486/2021-95)**

PROC. Nº 1348/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 610/21, de autoria do Ver. Airto Ferronato, que denomina RTL Ademar da Luz Kehl o logradouro público não cadastrado conhecido como RTL Cinco Mil Cento Sessenta, localizado no Bairro Campo Novo, Espírito Santo. **Com Emenda nº 01, do Ver. Airto Ferronato. (SEI 019.00096/2021-31)**

PROC. Nº 0072/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 037/22, de autoria do Ver. José Freitas, que dispõe sobre a concessão do Título Honorífico de Cidadão Emérito do Município de Porto Alegre-RS ao Ilustríssimo Senhor Itamur de Campos Rodrigues. **(SEI 034.00054/2022-65)**

PROC. Nº 0074/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 039/22, de autoria do Ver. Alexandre Bobadra, que inclui a efeméride Dia Municipal do Atirador Desportivo no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas

Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 18 de abril. (SEI 222.00003/2022-15)

PROC. Nº 0153/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 079/22, de autoria do Ver. José Freitas, que inclui a efeméride Dia Municipal da Liberdade de Culto no Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre – Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010, e alterações posteriores –, a ser comemorado no dia 07 de janeiro. (SEI 034.00080/2022-93)

PROC. Nº 1371/21 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 087/21, de autoria do Ver. Kaká D'Ávila, que concede o Diploma Honra ao Mérito à Associação Federativa de Executivas de Empresas Turísticas – AFEET. (SEI 219.00112/2021-57)

PROC. Nº 0139/22 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 005/22, de autoria da Ver^a Lourdes Sprenger, que concede o Troféu Câmara Municipal de Porto Alegre à RBS TV – Jornal do Almoço (JA). (SEI 035.00015/2022-67)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado, Presidente. Povo de Porto Alegre que acompanha este período de Pauta, está aqui protocolado e vai andar nos espaços da Casa um projeto que visa instituir o ensino de educação digital no currículo das escolas. Quero trazer aqui algumas preocupações, pois muitos projetos parecem ser positivos, mas às vezes, na ausência de algumas informações, a gente incorre em perturbações desnecessárias. Algumas coisas nesse projeto já existem nas escolas, outras, claro, poderão agregar, principalmente a questão do *cyber bullying*. Para quem não sabe, esse é um tipo de violência que acontece principalmente entre a juventude, onde há essa perseguição, o assédio, a tentativa do desmonte das personalidades, das individualidades, das capacidades de cada um e cada uma ser e estar em sociedade. Acho que é um debate muito importante, nós, da educação, o fazemos há muito tempo, o próprio *bullying* é muito discutido no Brasil, temos mestrados, doutorados, dissertações e teses sobre esse tema e, infelizmente, as necessidades da escola pública são tantas que alguns temas vão ficando para trás.

Quero agregar a isso a minha preocupação pela ausência do investimento do mínimo constitucional em educação. A Prefeitura de Porto Alegre, em 2021, investiu menos do que manda a lei. Menos. A lei manda que o Município invista 25% em educação. Sabe por que hoje não tem ensino digital nas escolas? Por que a Prefeitura deixou o dinheiro em caixa e esse dinheiro em caixa poderia se transformar em mais professores, mais computadores, mais educação. Esse projeto, sim, é salutar, tem alguns problemas e eu, inclusive, vou propor algumas emendas para ele. Bato palmas para a iniciativa, Ver.^a Mônica, mas quero aproveitar este ensejo para me dirigir ao prefeito da Capital, que recentemente trocou a secretária. Nós já falamos, na Comissão de

Educação, à secretária, que faltam quase 300 professores. Teve uma nomeação na última semana por denúncia que foi feita em vários espaços, na mídia, em vários lugares, nomeou 70 professores, mas faltam ainda muitos monitores, muitos estagiários, isso tudo vai empurrando o problema da educação para mais adiante. E o Brasil faz isso há muito tempo, a gente tem que romper com isso. Tem um Plano Municipal de Educação, e eu pergunto: por que os governantes de direita não querem investir em educação? Porque lhes interessa um povo sem cultura, lhes interessa um povo sem conhecimento para eles irem, de dois em dois anos, nas comunidades, enrolarem a população, dizerem o que vão fazer e não o fazem. Por isso a educação digital é fundamental, até para combater as *fake news* na Internet, acho isso muito importante, Ver.^a Mônica. Há um grupo enorme de mentirosos espalhados pela sociedade, e mentem inclusive aqui nesta Casa, mentem sobre parlamentares, a gente enfrenta isso diuturnamente. A educação digital nas escolas poderá ajudar muito as nossas crianças, mas, para isso, eu gostaria de pedir um gesto do prefeito Melo, que não deixasse faltar computadores nas escolas. Hoje nós estamos vivendo com algumas escolas, Ver.^a Mônica, com computadores doados, e a Prefeitura, que entregou ao caixa único, no ano passado, R\$ 176 milhões, poderia reverter uma boa parte desse dinheiro a oferecer mais computadores, mais celulares para as escolas, *smartphones*. A inclusão digital chegou, e nós precisamos abraçá-la. Parabéns, vereadora, pela proposição, e, com certeza, vamos dialogar, vou trazer algumas emendas ao projeto para qualificá-lo. Tudo aquilo que for para ajudar a educação municipal terá o apoio deste vereador. Um grande abraço e viva a educação pública.

(Não revisto pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, Presidente Cecchim, vereadores, vereadoras, funcionários desta Casa, imprensa. É sabido por todos que viveram essa catástrofe da pandemia que a internet ficou mais necessária do que nunca, sem contar que a internet é um dos avanços mais significativos da modernidade, pois abre portas para inúmeras oportunidades, inclusive para o compartilhamento de informações, a produção de conteúdo, a construção de conhecimento, a comunicação, o lazer e o entretenimento. Além disso, os professores têm hoje incontestáveis fontes de consulta e aprendizagem para aprimorar a forma e o conteúdo de suas aulas. Mas e aí? Só que nós assistimos a crianças sem condições, porque elas não têm essa familiaridade com as ferramentas, com a internet, estão cada vez mais distantes. Elas precisam ter o acesso ao mundo de conhecimento na palma da mão como todos que têm essas ferramentas, que têm a internet, se sentem, o que fornece um potencial imenso para o uso da tecnologia no contexto escolar. Eu utilizo esta tribuna, escutei atentamente a fala do vereador que me antecedeu e quero agradecer, porque tenho convivido com crianças, e faço essa comparação de crianças em colégios particulares, com essas ferramentas,

com computadores, com a possibilidade de utilizar a internet, que têm o conteúdo na palma da sua mão. E também convivo com crianças em colégios públicos, que não têm as mesmas condições, e essa diferença é gritante. São anos – anos –, séries que nós não conseguimos recuperar se considerarmos esses dois anos parados por causa da catástrofe da pandemia. Então, o meu projeto, o PLL nº 313/21, institui o ensino de educação digital no currículo escolar dos ensinos fundamental e médio das escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, na intenção de promover de forma preventiva a educação para utilização adequada e segura também das redes sociais e midiática de forma a formar cidadãos responsáveis e éticos. Outro problema que nós estamos assistindo com a facilidade do acesso a quem tem internet é não saber utilizar essas ferramentas e, de repente, se colocar em risco, ou agredir pessoas, destruir reputações, isso tudo é muito importante. Eu já fiz, inclusive, uma contestação que foi enviada ao Procurador desta Casa em que eu digo que essa disciplina é transversal, ela não vai agredir o currículo escolar. Então, ela não tem possibilidade desse projeto tornar-se inconstitucional, já está pronto, já enviei, e eu peço aos meus colegas que, ao lerem este projeto, pensem muito seriamente que o futuro das nossas crianças está agora em jogo, pós-pandemia. Nós precisamos pensar naquela criança da periferia, naquela criança que precisa desse acesso de ter o mundo na sua mão através da internet. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Não há mais vereadores inscritos para discutir a Pauta, está encerrado o período de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h30min.)

* * * * *